

O Amor

*Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.*

Assim escreveu Fernando Pessoa por seu heterônimo, Álvaro de Campos. É possível que Pessoa estivesse certo e, por alusão, poderíamos escrever: Todas as músicas de amor são ridículas; não seriam músicas de amor se não fossem, sobretudo, ridículas.

Poderíamos ir mais longe e dizer que o próprio amor é ridículo, afinal em nome dele fazemos as coisas mais absurdas e irracionais, só percebidas ou justificadas pelo ser que ama e o ser amado. Já que estamos na efeméride do dia dos namorados brasileiro, a playlist desta semana tem como tema esse sentimento tão avassalador: o amor.

É bastante provável que o amor seja o tema predileto das canções no mundo ocidental. Curiosamente é possível deduzir, mesmo que intuitivamente, que o tema do amor compete “lado a lado” com o tema do desamor. As conhecidas músicas de “dor de cotovelo”, muito ouvidas nos momentos de desilusões amorosas, ocupam um lugar especial para todos nós, não? Adriana Calcanhoto captou bem esse universo na música Maldito Rádio: “Não é momento / De reprisar canções que são só minhas / Maldito rádio não me faça pensar nela / Volte pras notícias / Para o hit da nova novela”.

As canções permeiam as relações amorosas de uma maneira tão intensa que é possível dizer que os relacionamentos têm “trilha sonora” única, composta por registros musicais que guardam momentos especiais do casal e lembram o primeiro encontro, a primeira noite, as diferentes viagens, os momentos engraçados, os momentos difíceis e até mesmo, por que não dizer, o momento da separação, quando ela acontece. Assim como a história amorosa de cada casal é única, essa “trilha sonora” é evidentemente diferente de casal para casal, de relacionamento para relacionamento, e por esse exato motivo nos é tão cara.

Por outro lado existem as músicas de amor que são genéricas, que traduzem em palavras e notas sentimentos amorosos mais gerais. No Brasil, Tom Jobim e Vinicius de Moraes provavelmente compuseram as mais conhecidas delas. Aliás, vale lembrar que Vinicius teve incríveis nove casamentos; que fé no amor! Entre as muitas músicas podemos destacar a que traz os versos: “Eu sei que vou te amar / Por toda minha vida, eu vou te amar / Em cada despedida, eu vou te amar / Desesperadamente, eu sei que vou te amar” (Eu Sei que Vou Te Amar), ou ainda a belíssima Eu Não Existo Sem Você: “Assim como viver / Sem ter amor não é viver / Não há você sem mim / E eu não existo sem você”.

Apesar dessas músicas procurarem identificar sentimentos comuns nos relacionamentos amorosos, até mesmo para gerar empatia, é preciso dizer que o cancionário brasileiro é composto essencialmente por compositores homens e heterossexuais que, desde esse lugar, geralmente exaltam o amor de um homem por uma mulher. Infelizmente ainda existe um longo caminho para a música popular incorporar outras formas de amor, para ouvirmos mais versos como o de Caetano Veloso e Frejat: “E as estrelas ainda vão nos mostrar / Que o amor não é inviável / Num mundo inacreditável / Dois homens apaixonados”.

Ouçã a playlist dessa semana acessando o link abaixo, mas procure também fazer uma playlist sua, do seu relacionamento, com as músicas que marcam a sua história de amor, que tal?

https://open.spotify.com/playlist/3J2bHyqOTExGZo4YmYoQQY?si=_LqQGnUjTuGBdy3xkMLamA

Instituto Equipe Cultura e Cidadania